DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Enderêço telegrafico

CAMPEÃO,,—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 70.º—Numero 6:759—Sabado, 10 de setembro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$80 Numero do dia, $10 centavos; atrazado, $12 centavos. Para alem-mar, 8$00; Brazil, França e Inglaterra, 14$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 50 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Oficinas.

DESAFRONTA NECESSARIA

O eleitorado da Murtosa e Canelas foi pelo conluio *manarquico-regio-nalista* acusado de falsificador e de burlão. O facto, que é grave porque envolve uma injuria e representa uma afronta, reclama imediato desmentido e desforço.

Duvidar de que isto se fará no proximo dia 2 de outubro, seria pôr em duvida os brios daquelas populosas povoações, tão ciosas da sua honestidade e honra.

Confia, pois, a opinião publica em que elas saberão honrar-se com o protesto eloquente do seu voto em favor da Republica, convidando-as tambem para um comicio que no proximo dia 18 se realisará na primeira daquelas freguezias.

O PELOURINHO

A Historia de 31 de janeiro de 1891 levanta-lh'o.

«... Eu, meu senhor, não sei o que é a Republica, mas não póde deixar de sêr uma causa santa. Nunca na egreja senti um calafrio assim. Perdi a cabeça então, como os outros todos. Todos a perdemos. Atirámos então as barretinas ao ar. Gritámos então todos:—Viva! Viva! Viva a Republica!...»

(Palavras de um soldado, ao presidente do Tribunal de guerra no acto do julgamento.)

Por ódio (Preparativos revolucionarios para o 31 de janeiro de 1891).

«...Em principios de janeiro reuniu em Lisboa o Congresso do partido e **os amigos** de Homem Cristo **triunfaram** dos de Elias Garcia. **O novo Directorio**, dias depois de eleito, **fêz circular** pelo paiz **um vigoroso manifesto** em que parecia dar alento aos revolucionarios **apontando-lhes como unico caminho a seguir** perante o descalabro da monarquia, **a execussão imediata do plano da conjura**

No estado atual da crise portuguêsa—*dizia uma passagem do manifesto, que era acompanhado do novo programa partidario*—**só existe uma solução nacional, pratica e salvadora: a proclamação da Republica. Só assim acabarão os interesses egoistas que nos pertubam e vendem, só assim aparecerá uma geração nova capaz de civismo e de sacrificios pela Patria.**

(Do livro a «Revolução-portuguêsa de 31 de janeiro» de Jorge d'Abreu).

A VENDA DA "CAIXA-ECONOMICA,,

I

E' do dominio publico que a «Caixa-economica» foi vendida pela importancia de 200.000$00 ao «Banco-regional».

E' do dominio publico que o produto daquela venda foi destinado á Santa-casa da Misericordia desta cidade.

A venda efectuou-se ha muito tempo. Mas o publico é que nunca chegou a saber se a referida instituição de beneficencia e caridade recebeu o dinheiro. E' certo, porem, que o «Banco-regional» fez sair dos seus cofres 200.000$00.

Quem os recebeu?

Tem-se afirmado que o produto da venda da Caixa foi depositado, por estar em litigio aquela venda.

Tem-se afirmado que a Santa-casa da Misericordia não recebeu ainda os 200.000$00 por não estar devidamente autorisada a aceitar o legado.

Tem-se afirmado que aquela instituição de beneficencia e caridade já recebeu o legado ou parte dele.

O que ha de verdade?

Sempre animados do desejo de bem informarmos o publico, procuramos satisfazer a curiosidade bem legitima dos habitantes desta cidade, onde o caso mais se tem discutido, e tivemos a sorte de encontrar a escritura que a seguir publicamos, que certamente esclarecerá os mais exigentes.

Confissão de divida com hipoteca e fiança que fazem Joaquim Rodrigues da Costa Prazeres e Silva á Santa-casa da Misericordia de Aveiro.

Em 17 de junho de 1921.

No dia 17 de junho de mil nove centos e vinte e um, nesta cidade e comarca de Aveiro, Praça da Republica e escritorio do advogado Joaquim Peixinho (doutor) aonde eu Raul Ferreira d'Andrade, ajudante em exercicio do notario desta mesma cidade e comarca—doutor Adelino Augusto Simão da Fonsêca Leal, rogado vim para celebrar esta escritura, aqui, perante mim e as testemunhas idoneas adeante nomeadas e assignadas, compareceram como primeiros outorgantes Joaquim Rodrigues da Costa Prazeres e Silva e mulher Maria da Natividade das Neves Pereira, negociantes, moradores no Marco do logar de São Bernardo, freguezia da Gloria, desta cidade, como segundo outorgante o Excelentissimo doutor Lourenço Simões Peixinho, casado, medico, morador nesta cidade, na qualidade de provedor da Santa-casa da Misericordia de Aveiro; e como terceiros outorgantes Augusto Gonçalves, casado, negociante, morador no logar da Moita, e Joaquim Ferreira Canha, casado, negociante, morador no logar da Oliveirinha, ambos da freguezia da Oliveirinha: Todos os outorgantes são desta comarca, maiores e pessoas cuja identidade reconheço. E perante as testemunhas pelos primeiros outorgantes, foi dito:—Que na data de hoje receberam de emprestimo, da Santa-casa da Misericordia de Aveiro, a quantia de vinte mil escudos, dinheiro que a ele o segundo outorgante—provedor da Santa-casa crédora, lhe foi hoje entregue pela direcção da antiga Caixa-economica d'Aveiro, em principio da aplicação do trespasse daquele estabelecimento; que este contrato é pelo espaço de seis mezes, que findam em quatorze de dezembro proximo, dia em que os devedores se obrigam a fazer a entrega do capital, independentemente de qualquer notificação; que no caso de acordo poderá este periodo ir sendo sucessivamente renovado, de modo que, a crédora poderá, no fim de cada semestre, exigir a quantia aqui mutuada; que este emprestimo ficará vencendo o juro anual de oito e meio por cento, que será pago semestral e adeantamente; que os devedores poderão amortisar as quantias que lhes convier, no termo de cada semestre, se lhes forem concedidas renovações; que este emprestimo é livre para a credora de todas as despezas inerentes, tais como:—manifestos, registos, baixas, cancelamentos, destractes, procuradorias e honorarios a advogado, conforme consta deste, e custas, mesmo de inventario, e despezas de levantamento da Caixa-geral de Depositos, pois que todas elas ficam á custa dos devedores até integral pagamento e embolso da crédora; e que para segurança do capital, juros, despezas e custas hipotécam os seus bens em geral e designadamente (segue-se a descrição de bens). Mais dizem os primeiros outorgantes que para os efeitos dos artigos novecentos e onze do Codigo-civil as obrigações aqui contraidas se avaliam no total de trinta e cinco mil escudos, e que a crédora fica autorisada a segurar em Companhia de sua escolha, os predios aqui hipotecados, pelos valores que entender, sendo essas despezas á custa deles devedores. E em seguida pelos terceiros outorgantes foi dito:— Por negocios que têm tido e têm com os primeiros outorgantes tambem tem interesses neste emprestimo, que em parte, reverte para beneficio dos seus negocios e dos seus casais; que por tais razões, solidariamente com os devedores obrigam para com a crédora como fiadores e principais pagadores, declarando-se sujeitos aos mesmos encargos e responsabilidades quo os primeiros outorgantes acabam de contraír pela presente escritura.

Pelo segundo outorgante e na qualidade de actual provedor da Santa-casa da Misericordia d'Aveiro, foi dito, que, para esta, aceita a confissão de divida, com hipoteca e fiança nos termos aqui exarados. Assim o disseram, outorgaram e aceitaram, do que dou fé, na presença das testemunhas João Luiz Flamengo, casado, escrivão de direito, e Leonardo Vicente Ferreira, casado, empregado publico, morador em Aveiro, que vão assinar esta escritura com os outorgantes. Adeante cólo e inutiliso selos fiscais no valor total de vinte escudos e vinte e cinco centavos. E eu, referido notario ajudante, que esta perante todos li em voz alta e vou assinar. A linhas sete de folhas vinte e quatro vai sobre razura a palavra—negociante—.

Assinados, Lourenço Simões Peixinho, Joaquim Rodrigues da Costa Prazes e Silva, Maria da Natividade das Neves Pereira, Augusto Gonçalves, Joaquim Ferreira Canha, João Luiz Flamengo, Leonardo Vicente Ferreira.

O ajudante do notario dr. Simão Leal, Raul Ferreira d'Andrade.

Praias de Portugal

Farol de Aveiro, setembro de 921

Meu caro Marques Gomes.—Ao cabo de seis anos de ausencia, cá vim parar de novo, á graciosa estancia d'águas salgadas onde durante uns bons trinta anos tão felizes tempos passei.

Tudo isto me recorda hoje os risonhos dias e as magnificas festas por que o Farol fêz distinguir sempre as suas temporadas balneares.

Estou a vêr daqui, do parapeito sobre que me debruço e escrêvo, o malogrado Duarte de Melo capitaneando a sua troupe de gentis *artistas*, ensaiando e dirigindo com superior conhecimento do *metier*, as recitas em que eu tambem tomava parte escrevendo... peças. Bons tempos esses.

Eram frequentadores assiduos os falecidos dr. José Rodrigues Soares, dr. Luiz Regala e seu irmão Francisco, Luiz Cunha, Domingos Leite, João Pedro Soares, engenheiro Leão, Manuel Maria Amador, e tantos outros que ao Farol consagraram sempre uma parcela dos seus afetos. Recordo-os e rememóro os seus planos de irrealisados melhoramentos.

O que esses e varios outros sonhámos! São desse tempo vivendo ainda, felizmente, o dr. Alexandre da Fonseca, o Silva Rocha, o Jacinto Rebocho, o Domingos Gamelas, o dr. José Maria Soares, o dr. Lourenço Peixinho, o Henrique da Costa, o Manuel Cunha, o Domingos João dos Reis, o Joaquim Soares, o Fernandes Neves, sei lá quantos!

Cá estão todos ainda, com pequenas exceções: o dr. José Soares presidindo ás *soireés* na *Assembleia*, o Manuel Cunha já com o seu galante contingente reduzido, o Agnelo com o seu guarda-chuva imortal, o Eduardo Souto atirando ás... codornizes, o Amilcar já capitão, o Pompeu emancipado dos... trinados na garganta, e, dos mais novos, o dr. Alfrêdo Nordeste com um gracioso ranchinho, o José Faria a contas com as contas do «Ultramarino», o dr. Agostinho Fontes com os seus preciosos fados, o dr. Quaresma num rodopio na sala e no auto, o dr. Vasco de Vasconcelos na mais feliz pacatez deste mundo, e até eu... com as mil cautelas de quem vem dum clima e dum tratamento a temperaturas altas na mais bela região montanhosa do paiz.

Vim encontrar muita gente nova, do norte, do sul, do centro e redondezas. E não veio mais por falta de acomodações. O capital retrai-se, naturalmente perante a exigencia do operariado e dos fornecedores de materiais, e não ha quem faça uma construção. Por seu turno a Camara municipal de Ilhavo, que reclama para si a posse e o dominio disto, não dispende aqui um centavo! Nem as antigas lamparinas de petroleo acênde á noite. Não planta uma arvore, não lança um olhar misericordioso para a mais insignificante necessidade da praia. Se não fôra a iniciativa particular que faz a propria limpeza dos arruamentos que se limpam, se não fôra o vento, que varre o resto, a propria higiene sofreria. Por parte dos poderes constituidos nunca se viu, em parte nenhuma, semelhante desmazêlo. E' preciso renovar a iniciativa da mudança do Farol e do Forte para a administração concelhia de Aveiro. Até pela necessidade de um ensinamento. Toda a gente aqui pensa o mesmo. E da colonia, que é neste ano muito seleta, fazem parte antigos ministros, antigos deputados, funcionarios de preponderancia nos diversos ministerios, etc., etc.

As reuniões da *Assembleia* são concorridissimas, todas as noites. Ao domingo e quintas-feiras o salão de dança tem um aspeto grandioso. Na noite de domingo ultimo contei oitenta e tantas senhoras incluindo um grupo da Costa-nova.

Fala-se numa récita. Bons elementos para ela, não faltam.

Resta quem inicie o... movimento e ponha tudo isto em evolução.

E a proposito: evoluciona neste momento, no ar, um dos hidro-aviões do posto de S. Jacinto.

Vôos altos, rasgados, amplos, ascendendo ás nuvens, lembra-me as aguias demandando o sol. Ei-lo que desce agora; quasi rasteja. Toda a gente vem á rua, toda a gente lhe acêna com lenços, bate palmas daqui, do paredão, da praia, saudando os intrepidos navegadores do espaço, que correspondem.

No meu tempo eram as gaivotas os dominadores da esfera. Hoje o Rosado e o Mota... metem toda a passarada num chinelo. Até onde, mais longe, irá ainda o engenho humano?

Foi por uma oportuninade destas que cá vim parar de nôvo, meu amigo, no fim de tamanha ausencia, atraído pelo desejo de... voltar atraz seis anos, cançado da monotonia da nossa terra nesta epoca, cedendo a instancias, trazido, sobre tudo, pelo coração, para ao pé das netas, que aqui fazem tambem neste ano o seu batismo de ares do mar.

Os meus «bons dias» são elas quem vem trazer-m'os, pela manhã, ao quarto, nos seus beijos quentes e nos seus alegres gorgeios. Não os ha melhores. Dias de graça, dias de ventura. Como estes, só os que os filhos me traziam na sua edade dourada. Um deles nasceu-me aqui: o mais novo. Vai ha vinte anos. Fa-los agora. Foi lá em baixo, numa casita do Forte, que deita para o espraiado fronteiro á Cambeia.

Vinte anos! Já lá vão vinte anos! Como o tempo passa e como eu me sinto velho! Mas não estou só. Caminham outros comigo. Ao Silva Rocha tambem aqui nasceu a filha unica, hoje senhora, mãe duma linda creança, linda como ela e que é o enlêvo dos avós. Tal como as minhas, que me enchem de luz a casa e de alegria a alma.

Sêr avô é sêr alguma coisa. E, quando outros direitos não tenha, seja-me facultado, ao mênos, o de escrevêr-lhe e de enviar-lhe estas banalidades evocativas, que me acodem ao espirito num momento de calma ou de despreocupação bemfaseja.—

F. V.

Atualidades

Ecos da eleição — A proposito da volta do sr. dr. Antonio Granjo ao poder, informa-nos um amigo intimo de sua ex.ª:

«Riu muito, o Granjo, de varias fitas ai passadas com a ultima eleição. Quando uma tarde aqui viu alguns dos individuos a quem v. com graça chama *japões*, contou-me como um deles, num final do almôço com que se pretendeu captar-lhe as boas graças, se lhe dirigiu, irado e não facundo, protestando com indignação teatral contra o conluio, que dizia feito, de monarquicos com governamentais e democraticos, para a eleição que havia de ferir-se a 10 de julho. «E sabe v.—referiu o Granjo batendo-me tremulo de cólera no hombro—quem afinal apareceu emparceirado, conluiado com os monarquicos? Precisamente aquele e aqueles a quem tanto... indignara a proclamada aliança de republicanos com realistas! São os com propriedade chamados *regio-nais*, são aqueles que aí vê numa inferneira de protestos, de censuras, de anátemas contra a validade da eleição, que a final decorreu como tantas outras, mas em tôrno da qual se está fazendo a mais ignobil *chantage* de que ha memoria nos registos parlamentares. Aí tem de que raça, de que especie essa boa gente é».

Registe v., caro Firmino, mais esta nota no seu denodado *Campeão*, e os leitores que lhe façam os merecidos comentarios.»

Sim, o leitor que aparecie, que saboreie e que comente.

O sr. Agatão Lança tomou a defeza da eleição dum monarquico em luta contra um republicano. E vai, investe furioso contra o sr. governador civil do distrito, exigindo-lhe a cabeça, por que o ilustre magistrado está no seu logar e o ocupa com a plena confiança e o pleno e sincero aplauso dos verdadeiros republicanos.

Falou o ilustre deputado curando por informações. Quem foi que lhe endossou procuração para falar *em nome* dos republicanos de Aveiro?

Republicanos? Pois são republicanos os que só republicanos hostilisam e os que auxiliam e pugnam pelo vencimento dum candidato monarquico? Republicanos? Quais republicanos?

A luta está circunscrita aos dois unicos candidatos mênos votados: os srs. drs. Tavares da Silva republicano, e Jaime Silva realista.

Não discutimos a pessôa, nem as qualidades e nem os merecimentos de nenhum deles. Temos muita simpatia pessoal por ambos. Discutimos, sim, a sua condição politica. A pêrda do sr. dr. Tavares da Silva republicano, importaria o vencimento do sr. dr. Jaime Silva monarquico.

E' isto, isto sómente, este pouco, este nada, este tudo que pretendem os *republicanos (!)* por quem o sr. Agatão quebra lanças.

Decerto sua ex.ª modificará a sua opinião sabendo ao certo do que se trata.

Na Murtosa e Canelas—Os adversarios

do regimen, que são, como se sabe, os monarquicos mancomonados com os chamados *regionalistas*, no fundo todos eles *regio-nalistas* estão praticando os mais ignobeis processos na preparação das coisas para a proxima eleição.

Todos os dias nos chegam cá descritas novas proezas, que vão desde o emprêgo da lagrima, na solicitação, até ao sobôrno pela compra e até á violencia pela ameaça.

Vencêr, seja porque modo fôr, é a sua principal preocupação. Os srs. padres e as sr.as beatas andam numa azafama nunca vista. Eles do pulpito, eles do altar, eles do cofissionario; elas no adro, elas taberna, elas em casa.

Um nucleo de reacionarios da Torreira, capitaniado por uns quatro arrais ou associados dirigentes de companhas, promete o emprego do proprio varapau para levar á força os votos que ninguem lhes dá de vontade. Ha já quem tenha apanhado exemplares duma circular que os mêsmos arrais fizeram distribuir pelos mercanteis, jurando-lhes que lhes não permitirão a compra do pescado nas rêdes de que são *senhores*, como se de tão baixos processos podessem servir-se contra os eleitores republicanos.

Bem conhecem os mercanteis dos seus direitos, bem sabem eles que lhes não póde sêr negada a aceitação do lanço na praça. Entretanto, e emquanto esses documentos não aparecem em juizo para os efeitos devidos, chamamos para o caso a atenção da autoridade competente, que é, principalmente, o sr. capitão do porto.

A lista republicana tem a eleição absolutamente assegurada. Torna, porem, responsavel destes e outros revoltantes crimes politicos que se estão cometendo ali, a autoridade ou autoridades que não intervenham a tempo de evitar estes e outros atropelos de monta maior.

Já vimos aqueles e outros documentos, que teem de ir a juizo para que os seus autores possam sêr devidamente punidos. Entretanto, daqui lembramos a necessidade da intervenção legal de quem tem de agir desde já contra semelhante maneira de fazer eleições.

Contra os desmandos duma parte do clero que o sr. reitor da Murtosa dirige, chamamos tambem a atenção do prelado respetivo, a quem vamos mandar um exemplar deste numero do *Campeão*.

Moralidade—Como toda a gente desta cidade sabe, o José de Pinho é bom rapaz. Muito delicado, obsequiador, sempre pronto a prestar serviços. Estas qualidades, que são sempre muito apreciadas, teem-lhe dado direito a dispôr um pouco dos destinos desta terra.

E' assim que, devido ás qualidades supra citadas, que sem duvida lhe deram grande prestigio, e tambem, confessemos, devido ao seu notorio talento para pintar o barco moliceiro, as Piramides e o palheiro do Manuel d'Avó, conseguiu fazer-se nomear conservador do Museu-regional com 300$00 anuais.

Mas o José de Pinho nunca prestou serviço no Museu, nem é necessario que o preste. Contudo tem recebido o dinheirinho, e informam-nos de que continua na disposição de o receber sempre, embora não dê ao Estado a prestação de serviço a que corresponde aquela remuneração.

Mas o José de Pinho é bom rapaz, e amigo do seu amigo e portanto... está certo.

Ultima hora

Agencia Gargalhada

Campeão Provincias—Aveiro

Sesolvi autorisa-lo e aos seus amigos receber visita doutor Afonso. Muitos cumprimentos.—(a) *Maduro*.

Registo civil de Vagos

Meu caro Firmino:

O meu preclaro e querido amigo Francisco Cristo, tem publicado na sua gazeta todas as infamias que anonimos e loucos lhe tem dirigido ácêrca da minha pessôa. Tem-o feito com prazer, como v. terá concluido dos comentarios que aos escritos publicados ele tem feito.

Estou convencido de que ha naquele meu muito presado amigo o proposito de arquilar uma grande figura politica, que eu não tenho aveleidade de sêr, receoso talvez de que eu obste a que execute o seu plano: organisar partido e constituir governo.

Ora eu, meu caro Firmino, que nunca fui ambicioso, que nunca pretendi situações de evidencia, e tantissimas me tem sido oferecidas, sou forçado a considerar-me hoje o homem da situação.

Por minha culpa? Não e não. Por culpa do meu queridissimo amigo Francisco Cristo, que continua a dar-me um prestigio que nunca pretendi, nem desejei, que não quero, mas que tenho de aceitar.

E' que as publicações e comentarios que tem feito a meu respeito são sempre falsas, mentirosas, e concebidas e escritas por despeitados, invejosos, maus, e quantas vezes por individuos a quem meti na ordem quando junto de mim pretenderam ou quizeram prevaricar.

E como a muitissima gente que me conhece, e mesmo a que me não conhece, tem sido convenientemente informada da intenção maldosa dos autores dos escritos, ou da situação moral dos informadores dos comentarios, é corrente, quasi de todos os dias, atribuirem-me prestigio e valor politico que não tenho, nem quero.

Como está percebendo, meu caro Firmino, eu que devia querer muito mal ao Francisco Cristo, começo a desejar-lhe muito bem, a lê-lo com todo o interesse, a considera-lo como o meu melhor amigo, aquele que me prepára uma situação que não merêço e me coloca numa posição que me envaidece.

Nos ultimos tempos tem-me acontecido coisas interessantes. Sou procurado imensamente por creaturas já com um nome feito, sou forçado a aceitar apresentações de individuos de distantes paragens, tenho de parar nas ruas para receber cumprimentos.

E tudo isto devo ao meu querido amigo Cristo, ao seu reclame. Creia, Firmino, que devendo eu favores a muito pouca gente do meu paiz, é certo que áquele meu querido amigo devo imensos.

Ainda agora ele me veio prestar mais um e importante, fazendo a publicação duns oficios que um louco (chamavam-lhe *louco misterioso* no meu tempo de estudante) enviou á Conservatoria-geral do Registo-civil.

Quer o meu caro Firmino ouvir o que ha de verdade no caso do logar de Vagos? Ora ouça:

Depois que fui mobilisado, tres pretendentes apareceram ao logar referido.

O primeiro foi o dr. Antonio Lucio Vidal, irmão do signario dos oficios publicados, e meu antigo condiscipulo e amigo. O dr. Antonio Vidal escreveu-me para França, carta que ainda possuo e publicarei se a isso me forçarem, mostrando-me o desejo de sêr nomeado oficial do registo civil em Vagos, e propondo-me compensações. Não respondi a esta carta por me não ter agradado a proposta das compensações.

O segundo pretendente foi o dr. Alfredo Fonseca.

Quando cheguei a Portugal e me encontrei em Aveiro, visitei o sr. dr. Alexandre da Fonseca, parente deste segundo pretendente ao logar. O dr. Alexandre da Fonseca perguntou-me se eu voltava para Vagos. Respondi negativamente. Mostrou-me desejos de ver desempenhar as funções de oficial do registo-civil de Vagos aquele seu parente, e eu prometi-lhe pedir a exoneração daquele meu cargo, o que fiz.

A nomeação não se fêz, porque quando os documentos do dr. Fonseca deram entrada na Conservatoria-geral, havia ali *recomendação de caráter popular*, que criava dificuldades.

Passou-se tempo e apareceram na mesma conservaria os oficios do *louco*, e do seu conteudo me foi dado conhecimento.

Vim então a Aveiro e com o dr. Alfredo Fonseca conversei ácêrca da infamia que contra mim se planeava, prometendo-me este escrever uma carta na qual poria a questão com verdade. Não o fêz, e, quando me via, evitava-me.

Um dia, perdida já a paciencia, dispuz-me a procura-lo, e, com tanta felicidade o fiz, que o encontrei nos Arcos com o *louco*. Em voz alta lhe fiz notar a obrigação a que ele estava adstricto, e a que tinha faltado. Pediu-me que lhe escrevesse uma carta para ele me responder. Não lh'a escrevi por o julgar obrigado a vir a publico desafrontar um amigo, que jámais lhe havia falado em dinheiro em troca do logar, e que até por essa causa havia deixado de falar a um amigo com quem na sua mocidade havia mantido as melhores relações. Fiz mais ainda: cortei as relações com o dr. Alfredo Fonseca.

O terceiro pretendente foi o dr. Antonio de Pinho e Melo, de Agueda, se não estou em êrro.

Dias antes do acto eleitoral encontrei-me com o dr. Melo no governo civil de Aveiro. Perguntou-me este meu colega se eu continuava exercendo as funções de oficial do registo-civil de Vagos. Respondi-lhe negativamente, informando-o mesmo de que havia já pedido a exoneração daqele logar.

O dr. Melo disse-me ter vontade de exercer as funções daquele cargo e eu limitei-me a dizer-lhe que a situação no momento era optima para ele conseguir o seu desejo. O ministro da justiça era liberal, seu correligionario portanto, e assim sêr lhe ia facil conseguir a nomeação.

Perguntou-me se me não opunha. á sua nomeação. Respondi-lhe que tinha tido intenção de auxiliar a nomeação do dr. Fonseca, mas estava disposto a desiteressar-me dela.

A esta conversa assistiu o dr. Tavares da Silva.

Nunca mais conversei com aquele meu colega ácêrca de tal assunto.

Aqui tem, meu caro Firmino, a verdade, toda inteira.

A quem ofereci eu o logar? A quem pedi eu dinheiro por ele? Com quem negociei?

Têm a palavra os srs. drs. Antonio Vidal, Alfredo Fonseca e Pinho e Melo.

Então os 2.000$00 do negocio, onde estão?

E' uma historia igual á das 10 libras que eu nunca recebi.

E' uma historia igual tambem ás acumulações dos logares publicos, que me tem feito rir imenso.

O *louco*, meu caro Firmino, sabe muito bem que sempre recebeu todo o rendimento do logar de oficial do registo civil.

O *louco* sabe bem que nunca tomei posse do logar de inspetor das circunscrições administrativas de Angola, logar que já nem existe.

O *louco* sabe bem que os logares de professores dos Pupilos do exercito são exercidos por oficiais, com simples e ridicula gratificação, e sem prejuizo do serviço proveniente das suas colocações.

Mas eu nem sequer exerço as funções de professor daquele Instituto, pois encontro-me no goso de 90 dias de licença de campanha, e antes de entrar no goso desta, gosei 30 dias de licença disciplinar.

Onde estão as acumulações?

Acumulações! Quanto poderia dizer ácêrca delas!

Em proposito, meu caro Firmino, sempre lhe quero dizer que, tendo ha anos exercido as funções de dois cargos ao mesmo tempo—tesoureiro da Junta-geral do distrito de Aveiro e administrador do concelho de Estarreja, logo que tomei posse deste ultimo, renunciei ao recebimento da remuneração correspondente ao primeiro.

Não quero terminar esta, apesar de já ir longa, sem lhe deixar aqui transcrita uma passagem do oficio n.º 70, para v. poder melhor apreciar das intenções do *louco* que o escreveu. Ai vai:

«Eu sou insuspeito por que não posso sêr nomeado para tal cargo porque não soubacharel e porque deixo de vencer os emolumentos que o logar me está rendendo»...

O louco, meu caro Firmino, é tambem estupido, mas chapado. Se o não fosse, não escreveria assim o que aí deixo transcrito.

Do irmão nem uma palavra. E contudo foi o primeiro pretendente ao logar e o unico que me ofereceu compensações.

Perdôe-me mais esta impertinencia, meu caro Firmino, e creia-me dedicado amigo—*Alfredo Nordeste*.

Dois irmãos... morais... de Caim

(Invejosos inimigos de todos, *que vegetam* **até...** *no cainho* **ódio mutuo.**

O quarenta e um (social)

Quesito n.º 41 no julgamento realisado em 22 de maio de 1913 no Tribunal desta comarca.

41.º — A circunstancia atenuante de ter o arguido (Arnaldo Ribeiro, do «Democrata», de Aveiro) sido sempre um homem de bem, e julgar-se incapaz de praticar actos que repugnem ao meio social em que vive, está ou não provada? Não está provada.

Aveiro, sala das sessões do Juizo-comercial, 22 de maio de 1913.

José do Nascimento Ferreira Leitão, Pompilio Simões Souto Ratola, Eduardo Augusto Vieira, Gonçalo Nunes dos Santos, João Mendes da Costa, Joaquim MarquesMachado, Manuel Vieira da Silva, Joaquim Fernandes Rangel, José Augusto Ferreira.

Rés non verba

O OUTRO

Ordem do exercito n.º 10, 2.ª serie, de 27 de abril de 1909.

Reforma o capitão do regimento de infantaria 23, Francisco Manuel Homem Christo, (o d"O... de Aveiro,,) submetido a julgamento do Conselho superior de disciplina do exercito, nos termos do paragrapho 1.º do art.º 106.º do Regulamento disciplinar do exercito (a) aprovado por decreto de 12 de dezembro de 1896, em conformidade com a opinião do mesmo Conselho.

(a) Incapacidade moral.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 10 de setembro*—Chóve e troveja abundantemente, havendo inundações em alguns predios.

Dia 11—Seguem ainda para termas algumas familias

Espetaculo, no nosso teatro, pela companhia dê *Voluntarios* de Viseu, que agrada sobremodo.

Dia 12—O tempo levanta, tornando a fazer calor.

Dia 13—A ria produz abundancia de enguias.

Dia 14—Regressam de Espanha alguns aveirenses que ali foram de passeio.

Dia 15—Mais calor e nova ameaça de trovoada, que se sente ao longe.

Dia 16—Vem ao mercado grande quantidade de melancias

Embarcam no Vale do Vouga muitas pessôas com destino á «Feira-franca» de Viseu

Grupo sácro "Santa Joana Princeza,,.—Segue ámanhã para Agueda, a tomar parte numa festividade que se realisa na egreja matriz em honra do santo Condestavel, D. Nuno Alvares Pereira, cuja imagem, verdadeiro primôr de arte, se inaugurará nessa solenidade.

Este distinto grupo aveirense, que de triunfo em triunfo vem percorrendo importantes terras do paiz, teve na Marinha-grande, onde foi em 3, 4 e 5 do corrente, varias demonstrações de apreço que muito o honram, entre as quais um instante convite para ali voltar no futuro ano.

Na despedida foi lhe ofertada por uma comissão de senhoras, na pessôa do seu diretor, uma artistica palma confecionada em delicadas flôres artificiais com fitas bordadas a oiro e respetiva inscrição.

E'-nos grato registar a forma bizarra com que os nossos conterraneos ali foram recebidos, e a tão distinto grupo que sobremaneira honra a nossa terra, mais uma vez enviamos as nossas felicitações.

Barra e ria de Aveiro.—A fim de dar-mos logar ao escrito a que em tempo dos referimos sobre a importante questão «Caixa-economica aveirense», retiramos hoje do logar proprio o artigo que em continuação aos dois primeiros sobre as coisas da barra e ria de Aveiro tinhamos já escrito.

Carnes.—Pede-nos o sr. João Lopes, ativo comerciante de carnes verde, declarêmos por si que, tendo desfeito o contrato realisado com a firma Silvestre & C.ª, exploradora do mesmo genero de negocio, por motivo de lhe não quererem pagar o trespasse da mesma casa, continua fornecendo os seus freguezes pelos prêços da praça, sendo o negocio atual inteiramente seu, como o era anteriormente á celebração daquele contrato, sendo o talho que mais cêdo abre na cidade.

Carteira de apontamentos

Fertas de familia:

Fazem anos

Hoje, a sr.ª D. Maria Emilia Pereira de Vilhena, e os srs. Abel de Barros e Melo e Pompeu Alvarenga.

Amanhã, as sr.as D. Maria Selene de Vilhena Pereira da Cruz e Costa, D. Maria Clementina Teixeira Ruela, e os srs. dr. Jaime Duarte Silva e Domigos Marques da Silva.

Alem, as sr.as D. Julia de Vasconcelos Abreu, D. Fernanda do Vale, D. Izaura Ferrão Tavares de Vilhena, e os srs. Manuel Firmino Regala de Vilhena e Carlos do Vale.

Depois, as sr.as D. Henriqueta Virginia Portugal Barros Bacelar, D. Noemia Pereira Mourão, e o sr. Agnelo Zagalo.

Em 14, as sr.as D. Etelvina Amelia Teixeira da Costa, D. Emilia das Dôres Faria, e os srs. José Ferreira Pinto de Souza, Pompeu de Melo Cardoso e dr. Mario Esteves.

Em 15, as sr.as D. Alice Mendonço da Naia e Silva e D. Angelica Temudo.

Em 16, as sr.as D. Iréne Santos, D. Capitolina Cardote Freire, e o sr. Luiz Pereira do Martins.

Visitas:

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. João de Morais, dr. Agostinho Fontes, dr. Antonio Quaresma, dr. Vasco de Vasconcelos, dr. Alfredo Nordeste, Domingo da Conceição, Calisto Saldanha, João Dias Pereira e dr. Morais Silva.

Em viagem:

De regresso da Africa, chegou a Lisboa o sr. Vasco Soares, nosso conterraneo e amigo.

◆ Regressou á sua casa da Bairrada o sr. David da Silva Melo Guimarães, que aqui veio passar alguns dias.

◆ De visita a seus sobrinhos, seguiram para Sangalhos o sr. Silverio de Magalhães e sua esposa.

◆ Foi á Serra da Estrela em visita ao sr. dr. Afonso Costa, o sr. dr. Alfredo Nordeste, que já dali regressou.

◆ Com sua esposa e filhas está na Costa-nova o antigo deputado, sr. dr. Manuel Alegre.

Termas e praias:

Já retirou do Farol, com sua familia, o sr. Francisco da Silva Rocha.

◆ Seguiram para ali, acompanhados de suas familias, os srs. dr. Antonio Quaresma, advogado em Condeixa; dr. Vasco de Vasconcelos, antigo ministro; D. Sebastião Atalia, de Santarem; dr. Norberto de Magalhães, medico em Lisboa; Vasconcelos e Sá, dr José d'Abreu, dr. José Ferreira da Silva, director geral dos serviços hidraulicos; e Antonio Rodrigues Pepino, professor em Aveiro.

◆ Seguiu para Mafra o sr. Alberto da Fonseca.

◆ Já regressaram de S. Pedro do Sul os srs. Elio Cunha e Mario Duarte, filho.

◆ Chegou á sua casa de Eixo o sr. Calixto Saldanha, da importante firma comercial lisbonense, M. Saldanha & C.ª.

◆ Encontra-se atualmente em Aveiro o sr. dr. Jaime de Melo.

◆ Regressou de Espinho, com sua familia, o sr. Abel de Pinho.

EM LISBOA

Santos & Martins, Lda.

Praça dos Restauradores—13, 3.º, dt.º

Compram e vendem

Cereaes, legumes, algodão, lãs, creação, ovos, carvão, vinhos, etc.

ACEITAM REPRESENTAÇÕES E DÃO REFERENCIAS

Curai as vossas palpitações com as Pilulas Pink

São as palpitações o indicio duma fadiga do coração. Quando se está muito fatigado, escorrega-se, tropeça-se; as palpitações são os passos em falso, os tropeções do coração.

Por isso mesmo, as palpitações do coração são um dos sintomas mais frequentes da anemia, da clorose das meninas novas, da anemia da crescença, da neurastenia; e em todas estas doenças, como se sabe, a fraqueza do doente é carateristica.

Portanto, se o leitor tiver palpitações, póde dizer com absoluta certeza: «Estou fraco e debilitado.» Torna-se, nesse caso, necessario um tratamento regenerador do sangue, e nós recomendamos-lhe o tratamento das Pilulas Pink. As Pilulas Pink têem curado inumeros casos de anemia, de clorose, de anemia da crescença, e isto pelo facto de darem a cada pilula que se toma, um pouco de sangue rico e puro. Dando ao organismo esse sangue novo, sangue rico, asseguram a nutrição perfeita de todos os orgãos. O estado de fadiga desaparece e o equilibrio de saude não tarda a restabelecer-se.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 reis a caixa, 5$300 reis 6 caixas. Deposito geral, Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39, a 35, Lisboa.

Indicações uteis

Horario dos comboios

Para o norte		Para o sul	
Correio....	5,46	Correio....	8,55
Tramway..	7,05	Rapido....	18,38
Rapido....	12,59	Correio...	22,41
Tramway..	18.40		
Correio....	19,52		

Do Porto, sai o tramway ás 13,55 que chega a Aveiro ás 16,40

Do sul, outro ás 17,40 e chega ás 20,12.

As novas taxas postais

Cartas, cada 20 gramas ou fracção, $10; postais simples $06; resposta paga, $12; ilustrados-$08; bilhetes-cartas, $12; de res, posta paga, $24 centavos.

Na restante correspondencia tambem as taxas são elevadas na proporção de 150 %.

Jazigo de capela em Aveiro

Situado no Cemiterio da Corredoura com o n.º 40 e a seguinte inscrição:

General A. F. Q. e Familia

VENDE-SE os pretendentes dirijam propostas em carta fechada ao escritorio do dr. Jaime Duarte Silva em Aveiro, até ao dia 22 do corrente pela 1 hora da tarde em que se abrirão as propostas.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIOS A SAIR DE LEIXÕES

Darro em 25 de setembro.

Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 475$00

(Impostos compreendidos)

Este paquete sae de LISBOA no dia seguinte o mais os paquetes

Arlanza, em 20 de setembro.

Para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem em 3.ª classe esc., 480$00

Impostos compreendidos

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a New-York, com escala por Southampton e Cherbourgo.

AGENTES

NO PORTO: **TAIT & Co.** 19, Rua do Infante D. Henrique

EM LISBOA: **JAMES RAWES & C.ª** Rua do Campo Santo, 4